

Rota do tráfico de mulheres

Adolescentes e crianças estariam sendo recrutados por uma rede internacional de prostituição

MAURÍCIO XAVIER

O Espírito Santo está na rota nacional e internacional do tráfico e exploração sexual de mulheres, adolescentes e crianças. Meninas e meninos são "exportados" para outros estados do Brasil e países da Europa.

A informação consta de uma pesquisa realizada pelo Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes (Cecria) e serve de base para os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) Mista do Congresso Nacional – formada por senadores e deputados federais – que investiga a violência e a exploração sexual.

O tráfico de mulheres também é fruto de investigações do Ministério Público Federal, Polícia Federal e a Interpol (polícia internacional). Trinta e três inquiridos já foram abertos este ano.

Há suspeita de que membros da máfia russa infiltrados no País estejam por trás do tráfico de mulheres para países europeus. Essa rede de prostituição é que estaria recrutando as pessoas.

As mulheres – geralmente carentes – são enganadas com promessas de emprego e de uma vida melhor e são levadas por agenciadores para outros países.

Quando chegam ao destino descobrem que foram compradas por empresários que exploram o sexo. Elas viram escravas



A senadora Patrícia Gomes e a deputada Maria do Rosário investigam a exploração sexual

dos donos de prostíbulo e são obrigadas a se prostituir para pagar as despesas da viagem, moradia e alimentação.

ÔNIBUS

Segundo o relatório do Cecria, as mulheres aliciadas na Grande Vitória e interior do Estado são levadas de ônibus ou de carro para o Rio de Janeiro e São Paulo e de lá são encaminhadas para o exterior através dos aeroportos internacionais.

O documento relata ainda que muitas adolescentes capixabas também são levadas para outros estados do País, como Minas Gerais e Bahia, onde são obrigadas a se prostituir.

A presidente da CPI, senadora Patrícia Gomes (PPS-CE), e a relatora, deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), acreditam que muitas crianças e adolescentes considerados desaparecidos no Estado tenham sido aliciados ou raptados e são explorados sexualmente em outros estados.

comercialização do sexo.

"A maioria das vítimas aliciadas pelos traficantes provém de municípios de baixo desenvolvimento sócio-econômico, situados no interior dos estados, ou de áreas suburbanas e bairros periféricos das regiões metropolitanas", explicou a deputada federal Maria do Rosário, relatora da CPI do Congresso que apura a exploração sexual.

Segundo a parlamentar, as adolescentes ficam deslumbradas com a possibilidade de juntarem muito dinheiro – principal arma de sedução dos traficantes – e conquistarem um trabalho estável e com a atraente possibilidade de rápido enriquecimento.

Silicone em corpo de meninos

Os deputados federais e senadores da CPI do Congresso Nacional que apura a exploração sexual de crianças e adolescentes estão investigando denúncias de que meninos e meninas estão recebendo doses de silicone para se prostituir.

Segundo a denúncia, os adolescentes estariam recebendo aplicações de silicone nos seios e nas nádegas em clínicas de cirurgia plástica clandestinas.

O objetivo dos aliciadores é deixar os meninos com corpos de travestis e obrigá-los a fazer programas nas ruas e boates das metrópoles. Já as meninas recebem as doses para ficar com o corpo de mulher e sair do País com documentos falsos.

"Recebemos esta denúncia formalmente de uma pesquisadora que realiza trabalhos sobre exploração sexual infantil. Elas nos procurou numa das sessões da CPI, em Brasília", contou a deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), relatora da comissão.

No Estado, nenhum caso semelhante foi registrado pela Delegacia de Proteção à Criança e ao

Adolescente (DPCA), mas a delegada Lana Lages não descarta esta possibilidade.

"Já tivemos relatos de casos absurdos aqui no Estado. Mas, até hoje, não recebemos denúncias de aplicação de silicone em crianças e adolescentes. No entanto, muitas coisas não chegam ao nosso conhecimento", explicou a delegada.

Já a parlamentar Maria do Rosário revelou ainda que tem aumentado o tráfico de meninos para o exterior e até mesmo para outros estados do País. "Quando a gente fala em exploração sexual logo se pensa em mulheres e meninas, mas tem crescido o tráfico de meninos", contou Maria do Rosário.

Segundo a deputada, muitos meninos de municípios do interior dos estados são iludidos por falsos empresários que prometem levá-los para jogar futebol na Itália e outros países da Europa.

"Quando as crianças chegam ao destino são obrigadas a fazer programas e a trabalhar num regime de semi-escravidão", denunciou a relatora da CPI.

Aliciadores entram em ação

As crianças e adolescentes que são explorados sexualmente na Grande Vitória são selecionados pelos aliciadores em locais que muitas vezes passam despercebidos aos olhos dos pais, como agências de modelos, salões de beleza e estúdios fotográficos.

Segundo a delegada Lana Lages, da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), a maior parte das denúncias de assédio é referente a este tipo de estabelecimento comercial e de serviço.

"Os aliciadores geralmente abordam as meninas com a conversa de que elas podem virar 'estrelas' e as convidam para fazer algumas fotos. Essa é uma prostituição mais elitizada e as meninas até chegam a ganhar dinheiro", revelou a delegada.

Lana Lages alerta aos pais a ficarem atentos ao comportamento dos filhos. Segundo ela, na delegacia há registros de jovens de classe média que diziam para os pais que estavam indo para o colégio mas iam para a rua se prostituir.

Máfia russa tem ajuda de policiais

O Setor de Inteligência da Polícia Federal (PF) de Brasília acredita que os agentes federais presos no Rio de Janeiro, na última quarta-feira, sob a acusação de falsificação de documentos, entre outros crimes, sejam responsáveis também pelo tráfico de mulheres e crianças de vários estados, inclusive do Espírito Santo, para fora do País.

Os policiais são suspeitos de estar facilitando a infiltração de integrantes da máfia russa no Brasil. Documentos da PF mostram que o esquema foi montado para nacionalizar russos, obtendo para eles documentos brasileiros, como passaporte, CPF e carteira de identidade.

As investigações da PF, que culminaram na prisão de agentes federais no Rio, durante a semana que passou, ocorreram em todo o Brasil. Mas nenhum dos agentes detidos era lotado no Espírito Santo. A assessoria do Ministério da Justiça apenas informou que o grupo pode ter agido em todo o País.

Segundo as investigações da Polícia Federal, a máfia russa estaria entrando no Brasil para montar uma base para atuar no tráfico de mulheres e na lavagem de dinheiro.

Segundo levantamentos do Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes (Cecria), o tráfico de mulheres seria feito através de "Conexão Ibérica".

A "Conexão Ibérica" é formada por diferentes organizações criminosas, dentre as quais se destaca a máfia russa, que movimentou US\$ 8 bilhões (quase R\$ 24 bilhões) por ano em seus prostíbulo em Portugal e na Espanha.

Lisboa seria a porta de entrada das brasileiras nesta rota, pois o sistema de controle de imigração da capital portuguesa não impõe grandes dificuldades às brasileiras. De Lisboa, elas são levadas para outras cidades portuguesas e espanholas.

O que reforça as denúncias de que a Espanha é maior país receptor de mulheres brasileiras para a prostituição, com 32 rotas de entrada, é um levantamento do próprio Itamaraty.

Somente em 1998, 461 brasileiras foram deportadas da Espanha por estarem em situação ilegal no país.

DIVULGAÇÃO

Destino é a Espanha

AJO854-2

FÁBIO NUNES - 18/08/2002



Mulheres capixabas são retiradas das ruas e levadas, sob falsa promessa, para se prostituir na Europa

Depois de chegar a Madri, mulheres são escravizadas em Portugal, Holanda, Suíça, Itália e Alemanha

As mulheres capixabas vítimas de exploração sexual são levadas para a Europa com a promessa de emprego, mas acabam escravizadas e obrigadas a trabalhar como prostitutas em países como Espanha, Holanda, Itália, Portugal, Suíça e Alemanha.

As pessoas traficadas são geralmente recém-chegadas do interior do Estado ou moradoras de regiões pobres da Grande Vitória e aliciadas para trabalhar no exterior.

Para não levantar suspeita, os traficantes levam as mulheres para embarcar em aeroportos de grande tráfego de vôos internacionais.

A porta de entrada para a Europa geralmente é Portugal, devido às facilidades de imigração. De lá, as mulheres seguem de carro, trem, táxi ou caminhão para a Espanha e outros países.

Na Espanha, elas são distribuídas pelos aliciadores para prostíbulos localizados nas cidades de La Coruña, Barcelona, Bilbao, Tenerife, Madri e Palma de Mallorca.

As rotas utilizadas pelos traficantes são estrategicamente construídas a partir de cidades que estão próximas a rodovias, portos e aeroportos, oficiais ou clandestinos, que são pontos de grande mobilidade.

Geralmente são utilizadas vias

terrestres, aéreas, hidroviárias e marítimas em cidades como Vitória, Belém (PA), Boa Vista (RR), Uberlândia (MG), Petrolina (PE), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Foz do Iguaçu (PR).

Por terra, os meios de transporte mais utilizados são táxis, carros e caminhões. Nos percursos hidroviários e marítimos são usadas pequenas embarcações e navios. O percurso aéreo é feito em vôos interestaduais e internacionais.

SUDESTE

Segundo a relatora da CPI do Congresso que apura a exploração sexual, deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), a região Sudeste – devido a sua riqueza – tem um perfil diferenciado das demais regiões do País.

“Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais são estados que exportam mulheres para a Europa, mas acabam importando adolescentes de outros estados do Brasil. Elas vêm em busca de trabalho e acabam se prostituindo”, disse Maria do Rosário.

“No Sudeste está a maior concentração populacional e financeira do Brasil. A região faz fronteira com a região Nordeste e Centro-Oeste e Sul do Brasil. Além disso, com exceção de Minas Gerais, todos os estados são banhados pelo Oceano Atlântico”, completou.

Programa por até R\$ 1,00

As investigações da Polícia Civil revelam que nas ruas e prostíbulos da Grande Vitória as adolescentes exploradas sexualmente fazem programas até por R\$ 1,00 e aceitam como pagamento vale-transporte ou lanche.

A informação é da titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegada Lana Lages. “Por questão de sobrevivência muitas aceitam misto quente e refrigerante ou qualquer coisa como forma de pagamento”, explicou.

A delegada contou que já ouviu o relato de várias adolescentes que disseram ter praticado relações sexuais porque estavam com fome ou não tinham como voltar para casa.

Lana Lages revelou que quando as meninas chegam à delegacia são encaminhadas para abrigos, onde têm orientação para largar a prostituição e receber qualificação profissional para trabalhar.

“Isso é uma bola de neve. Além do risco de doenças venéreas, se uma menina de 12 anos engravida a situação só piora. A criança não tem pai, o que será dela?”, questionou a delegada.

Ela explicou que algumas meninas chegam a realizar de oito a 10 programas por noite. “São meninas aliciadas com 10 ou 11

anos, e começam a se prostituir logo depois da primeira menstruação”, contou.

Na semana passada, os investigadores da DPCA prenderam um homem acusado de aliciar meninas em Manguinhos, na Serra. Ele levava as adolescentes para um sítio, onde as meninas eram obrigadas a praticar sexo com clientes e viviam num regime de semi-escravidão.

PAIS

A delegada Lana Lages revelou ainda que a maior parte das crianças é encaminhada à prostituição pelos próprios pais como forma de manter o sustento da casa.

“Muitos pais encaram isso como uma forma de renda. Às vezes, as mães quando têm um parceiro usam as filhas para financiar a casa e entregam as meninas para seus homens. A remuneração vai para a casa e não para a criança”, relatou.

Há casos também de mães que vendem as filhas para os aliciadores, que pagam por elas como se fossem mercadorias, e passam a ser os “donos” das crianças.

“Muitas são aliciadas no interior do Estado para trabalhar na Grande Vitória como empregadas domésticas. Muitas são enganadas e obrigadas a fazer programas”, explicou a delegada.

CONEXÃO IBÉRICA

Na região Sudeste há 28 rotas internacionais usadas pelos traficantes para o envio de mulheres ao exterior. O principal destino das capixabas são os prostíbulos espanhóis, onde moram e trabalham em regime de semi-escravidão.

Zota/Editoria de Arte

Vitória

Recém-chegadas do interior ou moradoras de regiões pobres da Grande Vitória, as mulheres são aliciadas a trabalhar no exterior. Para facilitar a ida, viajam com documentação falsa.

Portugal

A porta de entrada para a Europa geralmente é Portugal, devido às facilidades de imigração. De lá, as mulheres seguem em quatro rotas de trem, táxi, caminhão ou avião até a Espanha.

Rio de Janeiro

Para não levantar suspeita, muitos aliciadores levam as mulheres para embarcar em aeroportos de grande tráfego de vôos internacionais. Viajam, normalmente, em vôos comerciais.

Espanha

Já em território espanhol, os aliciadores distribuem as mulheres em prostíbulos localizados em La Coruña, Barcelona, Bilbao, Tenerife, Madri e Palma de Mallorca.

Fonte: Relatório Nacional da Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins Sexuais, realizado sob a coordenação do Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes (Cecria).

Exploração por trás de sumiço

Crianças e adolescentes desaparecidos no Espírito Santo podem estar sendo explorados sexualmente em outros estados. A constatação é da deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), que é relatora da CPI do Congresso que apura a violência e exploração sexual no País.

“Temos elementos fortes para afirmar que muitas das crianças e adolescentes considerados desaparecidos podem estar sendo explorados em outros estados ou até em municípios vizinhos”, disse a parlamentar.

Segundo estatísticas do Núcleo de Pessoas Desaparecidas (Nuped) da Polícia Civil, em média, uma criança ou adolescente desaparece por semana no Estado.

A delegada Lana Lages, da Delegacia de Proteção à Criança

e ao Adolescente (DPCA), também acredita que as crianças sejam vítimas de violência sexual em outros lugares.

“Acho provável que algumas destas crianças tenham sido aliciadas ou raptadas e estejam sendo exploradas em outras cidades. Mas não podemos generalizar”, disse a delegada.

Lana Lages acredita que a exploração sexual esteja ligada ao tráfico de drogas. “O homem quer drogas e mulheres. Muitas meninas se prostituem e aproveitam para vender drogas como forma de arrecadar mais dinheiro ou até mesmo sustentar seu vício”, explicou.

A deputada Maria do Rosário contou que a CPI está trabalhando junto com a Secretaria Especial de Direitos Humanos e o

Ministério da Justiça para a formulação de um registro nacional de pessoas desaparecidas.

“Seria um registro único e todos os estados teriam acesso. Isso facilitaria muito a localização dos desaparecidos. Hoje não há instrumentos para a localização destas crianças e adolescentes. Este registro seria fundamental para auxiliar os conselhos tutelares”, observou.

A parlamentar não acredita que haja tempo suficiente para a comissão vir ao Espírito Santo investigar denúncias, mas informou que está aguardando informações das organizações não-governamentais, que atuam no Estado no combate à exploração sexual, e da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa.